

## Visibilidade da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto na Imprensa Escrita (1951-1952)

Visibility of the Ribeirão Preto College of Nursing in the Newspaper (1951-1952)

Visibilidad de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto en la Prensa Escrita (1951-1952)

Elaine Marcussi<sup>1</sup>; Luciana Barizon Luchesi<sup>2\*</sup>; Fernando Rocha Porto<sup>3</sup>; Júlio Cesar Vanin<sup>4</sup>; Camila Souza de Almeida<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Marcussi E, Luchesi LB, Porto FR, *et al.* Visibilidade da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto na Imprensa Escrita (1951-1952). *RevFundCareOnline*.2019.out./dez.;11(5):1250-1259.DOI:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1250-1259>

### ABSTRACT

**Objective:** The study's purpose has been to analyze the visibility of the *Universidade de São Paulo (USP)*, *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto* [University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing], attached to the *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto* [Ribeirão Preto Medical School], at the moment of its legal creation, in four local newspapers. **Method:** This is a historical perspective research, in which the Micro History and the notions of Pierre Bourdieu's journalistic field were taken as guidelines. Results: It was found 14 newspaper articles on the Ribeirão Preto College of Nursing and/or nursing/nurse. **Conclusion:** There was visibility of the institution in the newspapers, at the moment of its legal creation, although it was not the center topic of any news. The institution's importance is presented in an ambivalent way; the one that adds scientific capital or that one which is under the medicine's guidance. This may be related to the fact that its first director and creator was still not present in the city at the time of the study.

**Descriptors:** Nursing, Nursing History, Press.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – EERP/USP. Bacharel em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP/USP. E-mail: elainemarcussi@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem e Licenciada em História. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP, 1ª. Vice-Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADENF), Líder do Grupo de Pesquisa (Diretório CNPq); Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE).E-mail: luchesi@eerp.usp.br

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem e Bacharel em História. Pós-doutoramento pela Escola de Enfermagem da USP; Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, vice-líder do Laboratório de Abordagem Científica na História da Enfermagem (LACENF) e Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAESHE. E-mail: fernando.porto@unirio.br

<sup>4</sup> Bacharel e Licenciado em Enfermagem pela EERP-USPE - mail: jcesvan@gmail.com

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem. Estudante de doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. E-mail: csalmeida\_1@hotmail.com

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a visibilidade Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no momento de sua criação legal, em quatro jornais da cidade. Método: trata-se de pesquisa de perspectiva histórica, tendo como eixo norteador a Micro História e as noções de campo jornalístico de Pierre Bourdieu. Resultados: localizaram-se 14 matérias jornalísticas sobre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e/ou enfermagem/enfermeiro(a). Conclusão: Houve visibilidade da instituição no texto jornalístico, no momento de sua criação legal, embora não tenha constituído o centro de nenhuma das notícias. A importância da instituição se apresenta de forma ambivalente; aquela que agrega capital científico ou aquela que está sob a tutela da medicina. Isso pode estar relacionado ao fato de que sua primeira diretora e criadora ainda não estava presente na cidade no momento do estudo.

**Descritores:** Enfermagem, História da Enfermagem, Imprensa.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la visibilidad Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo, anexa a la Facultad de Medicina de Ribeirão Preto, en el momento de su creación legal, en cuatro periódicos de la ciudad. Método: se trata de una investigación de perspectiva histórica, teniendo como orientador la Micro Historia y las nociones de campo periodístico de Pierre Bourdieu. Resultados: se localizaron 14 materias periodísticas sobre la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto y / o enfermería / enfermero (a). Conclusión: Hubo visibilidad de la institución en el texto periodístico, en el momento de su creación legal, aunque no fue el centro de ninguna de las noticias. La importancia de la institución se presenta de forma ambivalente; la que agrega capital científico o aquella que está bajo la protección de la medicina. Esto puede estar relacionado con el hecho de que su primera directora y creadora aún no estaba presente en la ciudad en el momento del estudio..

**Descriptores:** Enfermería, Historia de la Enfermería, Prensa.

## INTRODUÇÃO

A busca por uma Nova História objetiva contemplar não mais a centralidade exclusiva de fontes escritas tradicionais. Os usos de jornais, fotografia, entrevistas, entre outras fontes, passaram a ser poderoso instrumento para construção de novos olhares sobre a história.

Em geral, a ideia de jornal apresenta-se, no contexto da imprensa escrita, conceituada como possuidora de circulação periódica, estrutura de editoração constante e um público-alvo determinado. Sua utilização em pesquisas na enfermagem tem gerado, inclusive, modelos de coleta de dados e análise.<sup>1</sup> Em estudos históricos têm-se realizado importantes análises com a utilização do jornal enquanto fonte privilegiada.<sup>1-3</sup>

O presente estudo teve como objeto a visibilidade ou invisibilidade, por meio da imprensa escrita local, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), no momento da sua criação legal, na cidade de Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Em 26 de dezembro de 1951, sob a Lei Estadual nº 1467, aprovou-se o dispositivo de organização e finalidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (FMRP-USP) e, anexa à mesma, criava-se legalmente a EERP-USP (artigo 13). Naquele momento todos os holofotes estavam sobre a instalação da FMRP-USP, que mobilizou toda uma região do Estado de São Paulo. Nesse contexto, teria

a EERP-USP recebido atenção da imprensa escrita? Esse questionamento norteou o presente estudo.

Em reunião da 312ª Sessão do Conselho Universitário da USP, em 1952, o Conselheiro Prof. Dr. Zeferino Vaz, durante discussão do Processo nº 3303/1952, recomendou a Prof.<sup>a</sup> Glete de Alcântara (à época docente da Escola de Enfermagem da USP – EE-USP – e, no mesmo ano, eleita como presidente nacional da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn) para a direção da EERP-USP, agradecendo ao Conselheiro Prof. Paulo César de Azevedo Antunes (Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP à época) a indicação da referida docente.

O professor Zeferino Vaz foi membro atuante do Conselho Universitário da USP durante mais de duas décadas, médico, contratado na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, onde foi diretor de 1936 a 1947. Em 1951, foi indicado para ser o primeiro diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, ocupando o referido cargo de 1951 a 1964. Teve importante papel no ensino superior no Estado de São Paulo, somando-se a isso a fundação e reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de 1966 a 1978.<sup>4</sup>

A professora Glete de Alcântara foi bolsista da Fundação Rockefeller (1941-1944), graduando-se na School of Nursing, da Universidade de Toronto, Canadá, em 1944, *Master of arts* pela Universidade de Columbia, Nova Iorque, em 1951, com bolsa da fundação Kellogg e Licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Em maio de 1952, a diretora chegou a Ribeirão Preto em maio de 1952 para organizar a EERP-USP, com início das atividades em agosto de 1953.<sup>5</sup> O presente estudo teve como objetivo analisar a visibilidade ou invisibilidade da EERP-USP, no momento de sua da criação legal, no texto jornalístico.

## MÉTODOS

A busca por uma Nova História objetiva contemplar não mais a centralidade exclusiva de fontes escritas tradicionais. Os usos de jornais, fotografia, entrevistas, entre outras fontes, passaram a ser poderoso instrumento para construção de novos olhares sobre a história.

Em geral, a ideia de jornal apresenta-se, no contexto da imprensa escrita, conceituada como possuidora de circulação periódica, estrutura de editoração constante e um público-alvo determinado. Sua utilização em pesquisas na enfermagem tem gerado, inclusive, modelos de coleta de dados e análise.<sup>1</sup> Em estudos históricos têm-se realizado importantes análises com a utilização do jornal enquanto fonte privilegiada.<sup>1-3</sup>

O presente estudo teve como objeto a visibilidade ou invisibilidade, por meio da imprensa escrita local, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), no momento da sua criação legal, na cidade de Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Em 26 de dezembro de 1951, sob a Lei Estadual nº 1467, aprovou-se o dispositivo de organização e finalidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (FMRP-USP) e, anexa à mesma, criava-se legalmente a EERP-USP (artigo 13). Naquele momento todos os holofotes estavam sobre a instalação da FMRP-USP, que mobilizou toda uma região do Estado de São Paulo. Nesse contexto, teria a EERP-USP recebido atenção da imprensa escrita? Esse

questionamento norteou o presente estudo.

Em reunião da 312ª Sessão do Conselho Universitário da USP, em 1952, o Conselheiro Prof. Dr. Zeferino Vaz, durante discussão do Processo nº 3303/1952, recomendou a Prof.ª Glete de Alcântara (à época docente da Escola de Enfermagem da USP – EE-USP – e, no mesmo ano, eleita como presidente nacional da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn) para a direção da EERP-USP, agradecendo ao Conselheiro Prof. Paulo César de Azevedo Antunes (Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP à época) a indicação da referida docente.

O professor Zeferino Vaz foi membro atuante do Conselho Universitário da USP durante mais de duas décadas, médico, contratado na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, onde foi diretor de 1936 a 1947. Em 1951, foi indicado para ser o primeiro diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, ocupando o referido cargo de 1951 a 1964. Teve importante papel no ensino superior no Estado de São Paulo, somando-se a isso a fundação e reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de 1966 a 1978.<sup>4</sup>

A professora Glete de Alcântara foi bolsista da Fundação Rockefeller (1941-1944), graduando-se na School of Nursing, da Universidade de Toronto, Canadá, em 1944, *Master of arts* pela Universidade de Columbia, Nova Iorque, em 1951, com bolsa da fundação Kellogg e Licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Em maio de 1952, a diretora chegou a Ribeirão Preto em maio de 1952 para organizar a EERP-USP, com início das atividades em agosto de 1953.<sup>5</sup> O presente estudo teve como objetivo analisar a visibilidade ou invisibilidade da EERP-USP, no momento de sua da criação legal, no texto jornalístico. Trata-se de estudo de perspectiva histórica, aproximando-se da Micro-História, pois se pretende reduzir a escala de observação sem perder o contexto das ligações externas ao qual esse microespaço se relaciona.<sup>6</sup> O campo de análise é o jornalístico<sup>7</sup>, pois, enquanto lugar de embate de forças, será explorado para que seja possível tecer o panorama da visibilidade ou invisibilidade da EERP-USP.

Em estudos de textos jornalísticos percebe-se ampla possibilidades de investigações, podendo-se analisar tendências como política, tecnologia, gênero, cultura e eventos específicos.<sup>8</sup> Atualmente, programas de computador possibilitam a análise de conteúdos massivos de informação e análises importantes, incluindo o texto jornalístico.<sup>9-10</sup>

Nesse sentido, as principais fontes de análise foram quatro jornais do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, SP, e da Biblioteca da Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, localizada na cidade de Brodowski, SP (A Cidade, Diário da Manhã, Diário de Notícias e A Tarde). Considerando que a criação legal da EERP-USP está atrelada à instalação da FMRP-USP, como critério de busca utilizou-se a presença de informações referentes à instalação/criação da FMRP-USP e/ou EERP-USP/menção ao profissional de enfermagem ou à enfermagem para obter uma visão geral do contexto, desses, o corpus documental foi restrito à Enfermagem/EERP-USP. Segundo o referencial metodológico adotado, para verificar se um

fato teve visibilidade no texto jornalístico recomenda-se a delimitação temporal de 15 dias antes e depois do fato (30 dias). Nesse caso, o marco temporal é a promulgação da Lei Estadual nº 1467, de 26 de dezembro de 1951. Entretanto, para melhor análise, a delimitação temporal foi ampliada para 20 de novembro de 1951 a 31 de janeiro de 1952 (73 dias). O *corpus* documental foi analisado segundo a matriz de análise jornalística, composta de quatro itens: identificação, dados do plano de expressão, plano de conteúdo e dados complementares.<sup>1</sup>

Utilizou-se o modelo de análise de diagramação de jornal de período próximo da década de 1950, para diminuir a possibilidade de anacronismos na análise da diagramação. O modelo adotado baseia-se no processo de leitura do jornal que, no Ocidente, geralmente se inicia pela zona ótica primária, no canto superior esquerdo da página (1); em seguida, os olhos percorrerão em sentido diagonal, ziguezagueando até o canto inferior direito, a zona terminal (2). Os cantos opostos, canto superior direito e canto inferior esquerdo, são considerados zonas mortas (3 e 4). As Matérias Jornalísticas (MJ) mais importantes são as que figuram entre as zonas 1 e 2.<sup>11</sup> Em 1985, esse modelo foi atualizado, acrescentando-se novas zonas, a saber, o centro ótico (5) e o centro geométrico (6), modelo esse adotado no presente estudo.<sup>12</sup>

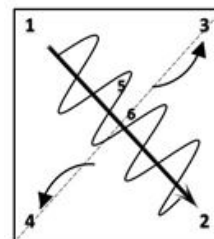


Figura 1 – Reprodução esquemática projetada a partir do modelo adotado. 12:49 Design pelos autores, em PowerPoint

Para a discussão de resultados, utilizou-se a noção de campo jornalístico, do sociólogo francês Pierre Bourdieu, entendido como “espaço social estruturado”, aquele que existe no sentido de estrutura do domínio e dominação. Nessa relação, ocorre uma das formas de manutenção do campo de forças ou sua transformação. Isso implica o fato de que a posição tomada no espaço de luta é determinada pela força imposta à concorrência, consequência das estratégias empregadas.<sup>7</sup> Para tanto, o campo jornalístico envolveu interesses e estratégias para legitimar sua visão de mundo. Ou seja, os agentes posicionados no campo precisavam estabelecer alianças para conquistar seus ganhos simbólicos, o que conduziu ao poder de fazer ver e crer junto à sociedade ribeirão-pretana.

Quanto às considerações éticas, dispensa-se o envio do presente estudo a Comitês de Ética e Pesquisa, por não envolver pesquisa com seres humanos. Entretanto, os arquivos históricos públicos envolvidos na busca dos dados foram consultados e autorizaram a pesquisa e fotografia das

fontes utilizadas para o estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantaram-se os dias de publicação, visto que alguns jornais não publicavam aos domingos (A Tarde) e às segundas-feiras (A Cidade, Diário da Manhã, Diário de Notícias), ou deixaram de publicar por mais de um dia consecutivo. Foram localizadas 78 matérias jornalísticas (8 no mês de novembro, 38 em dezembro e 32 em janeiro), sendo que, dessas, 14 fazem menção à EERP-USP e/ou à figura do enfermeiro.

Em síntese, da primeira coleta, que resultou nas 78 matérias jornalísticas, destaca-se que 30 (38%) ocuparam a primeira página e, dessas, 3 (4%) citavam a EERP-USP. Houve média de 1.1 matéria jornalística publicada/dia. Houve manutenção da grafia original nas citações de trechos do jornal e destaque proposital para a menção da EERP-USP e/ou enfermagem/enfermeiro.

**Tabela 1** – Distribuição das 78 matérias jornalísticas, na imprensa local (de novembro de 1951 a janeiro de 1952). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2017 (n=248)

Jornal	Exemplares publicados (%)	Exemplares localizados (%)	Exemplares indisponíveis (%)	Matérias FMRP-USP (%)	Matérias EERP/Enfermagem (%)
A Cidade	63 (25,4%)	31 (49,2%)	32 (50,8%)	4 (5,1%)	0 (0%)
A Tarde	58 (23,4%)	49 (84,5%)	9 (15,5%)	37 (47,4%)	6 (7,7%)
Diário da Manhã	66 (26,6%)	60 (90,9%)	6 (9,1%)	14 (17,9%)	2 (2,6%)
Diário de Notícias	61 (24,6%)	54 (88,5%)	7 (11,5%)	22 (28,2%)	6 (7,7%)
Total	248 (100,0%)	194 (78,2%)	54 (21,8%)	77 (98,6%)	14 (18,0%)

A seguir, apresenta-se uma síntese das 14 notícias nas quais se mencionam a criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e/ou a figura do enfermeiro.

Matéria jornalística 1 - *Entrevista com o Presidente da Comissão de Estruturação. Será o maior centro médico da América Latina, 27/11/1951 - Diário de Notícias, p.1. Zonas primária 1 e morta 3* (meia página).

Na matéria, descreve-se a vinda de Prof. Zeferino Vaz, no dia anterior, em que cedeu entrevista à imprensa falada e escrita. Destaca-se o início previsto da instalação da FMRP-USP para março, os agradecimentos dirigidos à Faculdade de Odontologia e Farmácia e a doação de área de 5 alqueires, bem como o fato de a FMRP contar com apoio incondicional do Reitor da USP Ernesto Leme e do Governador de São Paulo. Destaca-se o trecho: “Essa doação será estudada pelo Conselho Universitário e técnicos do governo de São Paulo, para construção de residências do diretor, professores e funcionários, “Casa do Estudante de Medicina”, *Escola Prática de Enfermagem* e campo de esporte [...]”. Disse professor Zeferino Vaz: “Esta faculdade será o maior centro médico da América Latina, podem dizer isto aos seus leitores e ouvintes de rádio”.

Matéria jornalística 2 - *A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto será o Maior Centro Médico da América Latina. 27/11/1951 - Diário da Manhã, p.6. Zonas primária*

1 e morta 3.

Na notícia é apresentado o mesmo conteúdo da matéria jornalística 1, destacando-se a fala do Prof. Zeferino Vaz sobre a importância da aprovação do projeto na Assembleia Legislativa, até 14 de dezembro de 1951, para início das aulas da FMRP-USP em 1952, além dos prédios para as instalações administrativas e doação de terras “[...] que se destinará à construção de residências para o diretor e professores, Casa do Estudante, *Escola de Enfermagem* e uma completa praça de esportes, com campos de jogos, piscina [...]”. Segundo Vaz, “[...] esta Faculdade será o maior centro médico da América Latina e nada ficará a dever às grandes universidades americanas [...]”.

Matéria jornalística 3 - *Futuro grandioso para Ribeirão Preto. Será o maior centro medico da America Latina, declarou o Prof. Zeferino Vaz. 28/11/1951- A Tarde, p.1. Zona primária 1.*

Na notícia, retoma-se o conteúdo das matérias jornalísticas 1 e 2, nos jornais concorrentes. Destaque para o trecho: “[...] Outra doação de 5 alqueires, será utilizada para residencias de funcionários, da “casa do estudante de Medicina”, *Escola Pratica de Enfermagem* e praça de esportes. Terminou dizendo: “Esta Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto será o maior centro medico da America do Sul. Não há duvida e podem os jornalistas escrever isso [...]”.

Matéria jornalística 4 *Duas Notícias de Grande importância. 14/12/1951 - Diário de Notícias, p.6. Zona primária 1.*

As duas notícias seriam a respeito da aprovação da estruturação da FMRP-USP pela Assembleia Legislativa e do aceite da USP de doação de terreno “[...] para construção do bloco em que deverão funcionar, futuramente, a Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, *Escola de Enfermagem* e outros departamentos do importante curso universitário [...]”. (Notícia divulgada pela “Rotativa Sonora” em 8 de Dezembro de 1951)”.

Como pode ser observado nas matérias jornalísticas 1, 2, 3 e 4, havia inicialmente uma indecisão quanto à localização da instalação tanto da FMRP como da EERP-USP e os ribeirão-pretanos estavam engajados em colaborar para a rápida resolução do problema por meio de doações de terras.

Na matéria jornalística 5, a seguir, sinaliza-se nova mudança de rumos nas discussões da localização da FMRP-USP, passando a cogitar a utilização das instalações da Escola Prática de Agricultura, instalada na Fazenda Monte Alegre, fato que levantou polêmica e opiniões diversas no texto jornalístico, como pode ser observado nas matérias jornalísticas 5, 6, 7 e 8.

Matéria jornalística 5 - *A construção do Bloco Biológico de Ribeirão Preto. 18/12/1951 - A Tarde, p.6. Zona morta 3.*

O jornal posiciona-se enfaticamente contra o aproveitamento do prédio da Escola Prática de Agricultura (EPA) para a instalação da FMRP-USP, pois extinguir-se-ia



a primeira, que já possuía finalidade. “[...] Um verdadeiro absurdo, dissemos ontem, o aproveitamento dos prédios da Escola Prática de Agricultura para ali ser instalada, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. A sua criação em nossa cidade obedeceu a um plano rigorosamente estudado. Não se trata apenas de um edifício de estabelecimento de ensino, mas a formação de um Bloco Biológico de grandes proporções, abrangendo: 1) Faculdade de Medicina, 2) Faculdade de Farmácia e Odontologia, 3) Hospital Regional de Clínicas, 4) *Escola de Enfermagem*. [...] Aproveitar prédios já existentes, adaptá-los, remendá-los e em local fora de mão é prestar um verdadeiro desserviço à boa causa”.

Matéria jornalística 6 - *Instalações próprias para Faculdade de Medicina*. 18/12/1951 - *Diário de Notícias*, p.6. Zona primária 1. Autoria Tavares Pinhão.

Na matéria jornalística 6, apoia-se o discurso do jornal concorrente (matéria jornalística 5), também contra a instalação da FMRP-USP na EPA, o que tiraria a glória da conquista da criação da FMRP-USP. Além disso, afirma que a situação demandava a construção de um novo prédio, moderno, pensando no futuro. Compara-se o fechamento de escolas no Brasil a crime e que, por ser uma das maiores fontes arrecadoras do Estado, o governo deveria ter um olhar diferenciado para a questão. “Uma Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, indiscutivelmente um galhardão que Ribeirão Preto ostentará com orgulho e ufanía não poderia nunca ficar instalada no local onde está a Escola Prática de Agricultura [...]. [...] Tendo ao seu lado os Edifícios do Hospital de Clínicas, do *Curso de Enfermagem*, etc. [...]. [...] Raciocinem sobre o assunto os nossos homens de inteligência e os riberopretanos de alma e coração. O que não concordamos de forma alguma é fechar-se uma Escola cujos frutos serão colhidos no futuro para ali adaptar-se a outra. Clama o BRASIL: DAI-ME ESCOLAS!!!”.

Matéria jornalística 7 - *O assunto do dia. Pretende se levar para a Escola Prática de Agricultura o funcionamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*. 18/12/1951 - *Diário de Notícias*, p.2 e 6. Zona morta 3.

Observa-se que as matérias jornalísticas 6 e 7 tratam do mesmo assunto, na mesma página do jornal *Diário de Notícias*. Nas três matérias jornalísticas do dia, criticava-se a iniciativa de aproveitamento da EPA para a instalação da FMRP-USP. Destaca-se o trecho: “O riberopretano que vive torcendo pelo progresso local, já estava imaginando como seria a sua cidade daqui a alguns anos, quando estivesse pronto o conjunto arquitetônico em que funcionariam os Hospitais das Clínicas, a *Escola de Enfermagem* e todos os demais departamentos da Faculdade de Medicina, quando recebe a notícia de um movimento contrário, visando instalar o importante curso universitário na Escola Prática de Agricultura, local completamente fora de mão, dada a posição geográfica em que se situa [...]. [...] Auscultando a opinião pública local podemos assegurar que esta sugestão foi bastante infeliz. Pretende-se tirar a roupa de um santo

para vestir outro, segundo externaram à reportagem diversas pessoas ouvidas a respeito deste novo caso [...]”.

Matéria jornalística 8 - *A instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*. 19/12/1951 - *A Tarde*, p.6. Zona morta 3.

Na matéria jornalística em questão, é referida a entrevista concedida pelo Dr. Jaime Toledo Artigas, do Conselho Universitário, no dia anterior. O jornal teve atitude estratégica ao mencionar que a entrevista, visivelmente pró-instalação da FMRP-USP nas instalações da EPA, foi publicada *ipsis literis* e que o povo de Ribeirão Preto fizesse a “ilação que bem lhe aprouver”. O entrevistado destacou o caráter de modernidade e perfeição como o melhor da América do Sul, mencionou um abaixo assinado enviado ao Conselho Universitário da USP por elementos locais representativos, assim como a moção assinada por 30 deputados na Assembléia Legislativa, para que a FMRP-USP fosse instalada na EPA, dizendo inclusive que seria possível agregar as demais instituições envolvidas. Destaca-se o trecho: “[...] Isso representa uma economia de varios milhões de cruzeiros que permitirá a construção do Hospital de Clínicas em tempo recorde. Ha que considerar, ainda, que as condições da situação da EPA são esplendidas, proxima da cidade, servida por rodovia que está sendo pavimentada, oferecendo, ainda, possibilidades para outras escolas complementares: *Enfermagem*, Faculdade de Farmácia e Odontologia, etc [...]”.

Destaca-se que, comparando-se com outras notícias e com os relatórios das atas do Conselho Universitário entre 1951 e 1952, verificou-se um erro na grafia do nome do Dr. Jaime Toledo Artigas, já que o correto é Dr. Paulo de Toledo Artigas, à época diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e membro do Conselho Universitário<sup>13</sup>.

Matéria jornalística 9 - *Sanatório São Sebastião da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto*. 25/12/1951 *Diário de Notícias*, p.3. Zona ótica 2.

Trata-se de propaganda sobre o Sanatório São Sebastião da Santa Casa de Misericórdia, em que são mencionados os pavilhões, a maternidade e o fato de que era o maior e o mais bem aparelhado hospital do interior do Estado. Destaca-se o seguinte trecho: “[...] toda a *renda do sanatório* é aplicada na manutenção das *enfermeiras gerais* para indigentes da “*santa casa*”[...]” (destaques originais). Essa é a única notícia em que não se menciona a FMRP-USP.

As notícias seguintes tratam do período posterior à assinatura da Lei Estadual nº 1467, de 26 de dezembro de 1951, a qual foi responsável pela criação legal da EERP-USP. Como esperado, a aprovação em si foi destaque na imprensa.

Matéria jornalística 10 - *Grande Vitoria de Ribeirão Preto*. 27/12/1951 *A Tarde*, p.1. Zona primária 1.

A notícia refere-se à assinatura do documento de estruturação da FMRP-USP pelo governador. Destaca-se o trecho: “Ao mesmo tempo, de acordo com decreto de lei

1.060 51, foram criadas, também a *Escola de Enfermagem*, Centro de Saúde e Hospital de Clínicas, tornando, assim, Ribeirão Preto um dos maiores centros médico-cirúrgicos dos país”.

Matéria jornalística 11 – *O Sr. Lucas Garcez assinou o Decreto de Estruturação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. 27/12/1951 Diário da Manhã, p.6.* Zonas 1, 3, 5 e centro geométrico 6.

A matéria jornalística ocupa mais de meia página do jornal, em que também se destaca o *autógrafo* que estrutura a FMRP-USP, pelo Governador. O jornalista destaca o tempo recorde de tramitação junto à Assembleia Legislativa (pouco mais de dois meses), liberando, assim, seu funcionamento para o ano 1952. Na notícia também é publicado, na íntegra, o documento aprovado que, em seu artigo 13, cria a EERP-USP. Destacam-se os trechos: “[...] de acordo com o decreto da estruturação ficam criadas também nesta cidade uma *Escola de Enfermagem*, um Centro de Saúde e um Hospital de Clínicas, tornando assim, Ribeirão Preto um dos maiores centros médicos do Estado de São Paulo [...]. [...] Artigo 13 - Fica criada a *Escola de Enfermagem anexa a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*, nos moldes da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a qual manterá cursos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem nos termos da Lei Federal nº 775, de 6 de agosto de 1949 [...]”. Menciona-se, ainda, que a Reitoria da USP deveria iniciar de imediato o plano e construção dos edifícios que incluíam a EERP-USP, bem como a contratação de funcionários e docentes.

Matéria jornalística 12 - *Eles fecharão a escola. 27/12/1951 - Diário de Notícias, p.6.* Zona primária 1, autoria de Tavares Pinhão.

Novamente o jornal Diário de Notícias toma posicionamento contra a instalação da FMRP-USP, na EPA, destacando o histórico de criação dessas escolas no Estado de São Paulo e a importância da formação de capatazes que dirigiriam tecnicamente trabalhadores rurais, assim como “nos hospitais existem médicos, chefes das clínicas”. Denomina crime contra a educação e o ensino do país a adaptação da FMRP-USP, na EPA. Destaca-se o trecho: “Atendendo ao pedido do digno lavrador daqui dirigimos ao Legislativo e ao Governo do Estado, áqueles que ainda compreenderem que São Paulo é um Estado primacialmente agrícola, um apêlo para que sejam construídos os edifícios da Faculdade de Medicina, Hospital da Clínicas, do *Curso de Enfermagem*, em local onde não implique com o fechamento, adaptação ou sob qualquer outro título da Escola Prática de Agricultura, ainda mais tendo em vista que Ribeirão Preto é a melhor zona agrícola do Estado”.

Matéria jornalística 13 – *Ribeirão Preto, grande centro medico. 31/12/1951 - A Tarde, p.6.* Zona primária 1 e centro ótico 5, autor Paulo Corrêa, Comentarista Médico do Diário de São Paulo.

Na matéria jornalística é retratada a visita do jornalista

aos serviços hospitalares de Ribeirão Preto. Destaca-se o trecho: “[...] Mas, fundamentalmente, em medicina, o importante é o *médico e a enfermeira* que prestam seus serviços aos hospitais; e isto foi o que nos impressionou mais em Ribeirão Preto. Os seus 130 profissionais estão grupados em diversas especialidades, e trabalham sinergicamente, em cooperação, dentro de uma grande capacidade técnica: é comum o médico formado em São Paulo e Rio, e treinado no exterior[...]”. “[...] E’ confortador verificar a existencia, numa cidade do interior do Estado, de tão elevado nível medico, superior ao de muitas capitais brasileiras que contam com recursos de faculdades de medicina. A escola medica que começará a funcionar brevemente em Ribeirão Preto, obterá certamente um grande sucesso, pois ali existe o clima propicio para o desenvolvimento e ensino da medicina.[...]”.

Matéria jornalística 14 - *Salve Ribeirão Preto. 14/01/1952 - A Tarde, p.6.* Zona entre primária 1 e morta 4.

Na matéria jornalística transcrita de A Época, do dia anterior, é feito um resumo geral dos acontecimentos e do funcionamento da FMRP-USP, fatos que deixariam a cidade entre as mais importantes do Brasil. Destaca-se o trecho: “[...] o Governador Nogueira Garcez pretende determinar a construção do Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto, para funcionar junto áquela Faculdade, como aliás é de grande interesse para o desenvolvimento dos seus cursos, vindo por outro lado trazer inestimáveis benefícios à população do municipio e de toda a região. Com, a instalação da Faculdade de Medicina ganha, portanto, aquela grande cidade, um majestoso hospital, além dos cursos que deverão funcionar dentro da propria Faculdade, como o de *Enfermagem*[...]”.

A maioria das matérias jornalísticas foi responsabilidade do jornal, em virtude da falta de autoria. A maioria dos proprietários dos jornais envolvidos – A Tarde (o vereador Antônio Machado Sant’Ana), O Diário da Manhã (o ex-proprietário Costabile Romano e o diretor Oswaldo de Abreu Sampaio) e A Cidade (o vereador Orestes Lopes de Camargo) – participavam ativamente do campo político.

A imprensa apresentou-se favorável à vinda da FMRP-USP, tornando-se, em alguns momentos, meio de pressão política para a agilidade do processo legal de implementação da FMRP-USP. Fato que coincide com a presença de agentes do campo jornalístico inseridos no meio político, situação que pode ter contribuído para o uso do campo jornalístico no sentido de legitimar as demandas do campo político, conquistando ganhos simbólicos em ambos os campos.

Infere-se que, em relação à implementação da FMRP-USP e da EERP-USP, a veiculação das matérias jornalísticas sobre o tema teve efeito de cobrança das autoridades em prol da instalação da FMRP-USP. Tal fato pode ser explicado pelo poder dos jornalistas de imprimir ao campo jornalístico suas visões e valores, buscando ocupar o papel de porta-voz do público, influenciando o poder de julgamento.<sup>7</sup> Entretanto, o local de instalação da FMRP-

USP não foi consenso entre os jornais e houve forte crítica em quatro matérias jornalísticas componentes do *corpus* documental final.

Nas matérias jornalísticas 1, 2 e 3, observa-se que, mesmo em jornais diferentes, além de grande aproximação de conteúdo, os títulos são quase idênticos, e a declaração de Prof. Zeferino Vaz – “Será o maior centro medico da América Latina” – durante entrevista foi incorporada a todos os títulos e denota o apoio investido por esse meio de comunicação. Além disso, a EERP-USP (*Escola Prática de Enfermagem* ou *Escola de Enfermagem*) é mencionada de forma neutra, no contexto de prédios que serão construídos em área doada, ideia que se repete na matéria jornalística 4. Da mesma forma, a citação do Prof. Zeferino, referindo que a FMRP-USP seria o maior centro médico da América Latina, é restrita à FMRP-USP, sem agregar a denominação ao conjunto de instituições de saúde que foram, em outras notícias, denominadas Bloco Biológico.

Para competir economicamente pelos leitores, os jornais buscam incessantemente pelo “furo” jornalístico, cujo destaque atrai anunciantes e fideliza o leitor, fato esse que obriga a leitura de seus concorrentes e, muitas vezes, tem como consequência a homogeneização das matérias jornalísticas.<sup>7</sup> Essa noção pode ser facilmente verificada nas três primeiras matérias jornalísticas.

Na matéria jornalística 4, destaca-se que a discussão da vinda da FMRP-USP havia alcançado outros meios de comunicação. O trecho em que é mencionado “Notícia divulgada pela *Rotativa Sonora*” em 8 de Dezembro de 1951” faz provável menção ao programa de rádio “*Rotativa Sonora*”, criado em 1945. Segundo depoimento de jornalista à época, o referido programa foi o mais influente no cenário local e regional e poderia ser comparado aos boletins da BBC de Londres.<sup>14</sup> Na matéria jornalística 1 também é destacada a presença da imprensa falada durante a entrevista coletiva com Prof. Zeferino Vaz.

No dia 18 de dezembro 1951, nas três matérias jornalísticas (5, 6 e 7), a EERP-USP é mencionada, no contexto de posicionamento contrário ao uso da EPA, para instalação da FMRP-USP, em que a EERP-USP é apresentada como uma das partes integrantes de um projeto maior de edifícios. Portanto, por suas grandes proporções, esse conjunto arquitetônico deveria estar geograficamente próximo ao local onde haviam sido doados terrenos. Nesse sentido, observa-se o uso do jornal como espaço privilegiado de opinião de divulgação de visão de mundo do jornalista e/ou jornal, beneficiando um lado ou outro da discussão, seja por valores de seus jornalistas ou ligações políticas e/ou econômicas com aqueles que serão beneficiados pela exposição da matéria jornalística.

Em alguns casos, no jornal buscou-se a isenção de posicionamento, transcrevendo trechos literais, ou mesmo transcrevendo notícias de outros meios de comunicação. Observa-se, contudo, que, com o decorrer dos acontecimentos, o jornal A Tarde mudou seu

posicionamento referente à instalação da FMRP-USP, na EPA, o que pode ter sido influenciado pelo fato do governador do Estado ser do mesmo partido político do proprietário do jornal, uma vez que os jornais configuraram o espaço de legitimação do poder político.

A mudança deu-se de forma direta ou indireta, na matéria jornalística 8, por exemplo, o jornal A Tarde, ao mencionar que a entrevista foi publicada *ipsis literis*, buscou isentar o caráter opinativo da narrativa do jornal, mas sem perder o tom irônico. Destacam-se estratégias de pressão política para que a FMRP-USP fosse instalada na EPA.

A EPA de Ribeirão Preto, criada pelo Decreto-Lei nº 12.742, de junho de 1942, objetivava capacitar o homem rural para a implantação de melhorias na produção, no aperfeiçoamento dos processos de industrialização agrícola e disseminar práticas relacionadas ao saneamento rural. A formação deveria incluir, ainda, conhecimentos de cultura geral, educação física e moral, plantio, criação de animais, construções rurais, fabricação de açúcar, bebidas, conservação de produtos, doenças rurais, enfermagem e socorros de urgência.<sup>15</sup>

Entretanto, o jornal Diário de Notícias volta a atacar a aproveitamento da EPA na matéria jornalística 12. A EERP-USP é citada de forma neutra, no contexto de edifícios a serem construídos, utilizados como justificativa para construir a FMRP-USP fora da EPA. O discurso ácido desse jornal, em outras matérias jornalísticas, inclui ataques diretos ao próprio Prof. Zeferino Vaz, como na matéria jornalística intitulada “A imprensa e a Faculdade de Medicina” (16/01/1952, nº 7972), na qual se menciona: “Vem aí a Faculdade de Medicina, e como já dissemos anteriormente, ninguém conseguirá interromper o idílio entre o prof. Zeferino Vaz e a Escola Prática de Agricultura... A questão, nesse ponto, parece liquidada. Mas de a imprensa não poder se manifestar contrária ou favoravelmente, - isso, então, são outros quinhentos cruzeiros...” [...].

Ainda na matéria jornalística 8, Dr. Paulo de Toledo Artigas posicionou-se quanto à FMRP-USP, no seu discurso, como a principal instituição do campo científico na cidade, reconfigurando o campo, pois a EERP-USP e as Faculdades de Farmácia e Odontologia, na época já existentes, são denominadas de complementares, com reflexo no campo científico das áreas de conhecimento e para os profissionais da instituição em apreço.

Na matéria jornalística 14 também é corroborada essa ideia, pois assinala-se a posição da Enfermagem dentro da FMRP-USP, novamente um posicionamento de complementação. Situação semelhante à apresentada na matéria jornalística 13, em que se defende o trabalho conjunto do médico e da enfermeira, para alcance da qualidade do cuidado, mas esclarecendo que a Enfermagem se encontraria sob a égide da Medicina. Com efeito, o discurso de reconfiguração no campo científico sinalizava novos rumos, posicionando as demais áreas profissionais dentro da Medicina. A FMRP-USP passaria a ser o espaço

social com maior abrangência no campo científico, tendo sob sua dominação simbólica a Enfermagem, a Farmácia e a Odontologia.

Essa situação pode ser atribuída às espécies de capital adquirido por cada um dos agentes sociais nesse momento histórico, pois essas determinaram a posição e força no campo. O acúmulo de capital cultural adquirido pela FMRP-USP determinou, a seu favor, as probabilidades de ganho no campo simbólico, uma vez que ele é compreendido como espaço onde se tem em jogo a luta pelo monopólio da autoridade científica e/ou competência, manifestado pela possibilidade de falar e agir com autoridade legitimada socialmente.<sup>16</sup> Nesse sentido, o discurso do porta-voz do campo, Zeferino Vaz, apresenta-se legitimado no campo jornalístico, via preleção jornalística, quando se identifica a atribuição de poder e prestígio à FMRP-USP.

Na matéria jornalística 9 é mencionada: a presença de “Enfermeiras Gerais” para os indigentes da Santa Casa. Apesar de não ser possível elucidar a formação dessas mulheres, a denominação “Enfermeiras”, noticiada por meio do jornal, tem efeito simbólico importante, uma vez que atribui tal título a elas, o que provavelmente deveria estar atrelado ao título do cargo exercido e não à formação acadêmica. Além disso, na matéria jornalística 13, relata-se a excelência dos serviços prestados no município por médicos e enfermeiras, destacando o elevado nível médico. Entretanto, segundo a Prof.<sup>a</sup> Glete de Alcântara, havia apenas uma enfermeira diplomada em Ribeirão Preto, em 1952.<sup>17</sup> Resta saber a razão pela qual as “enfermeiras” não foram assim consideradas pela diretora da EERP-USP.

Seis matérias jornalísticas foram veiculadas no dia seguinte ao da promulgação da estruturação da FMRP-USP, sendo que em três é mencionada a Escola de Enfermagem (EERP-USP). Dentre essas, as matérias jornalísticas 10 e 11 assemelham-se muito em seu conteúdo geral, levando-se em consideração que nelas a EERP-USP é apresentada ao lado das demais instituições que seriam implantadas na cidade, conferindo à referida instituição o mesmo grau de importância. Tais instituições, segundo os jornalistas, colocariam a cidade entre um dos maiores centros médicos do país e da América Latina. Na matéria jornalística 11, o destaque para a agilidade legal do processo, que pode ser inferido à pressão do campo jornalístico, junto ao governo e ao efeito de mobilização popular, que movimentou diferentes classes em prol da instalação da FMRP-USP, destacando-se o campo político, por vezes confundiu-se com o campo jornalístico e a criação legal da EERP-USP, que estaria em conformidade com a Lei Federal nº 775, de 1949.

No relatório do Parecer da Comissão de Ensino e Regimentos da USP, que estudou a viabilidade de uma segunda Faculdade de Medicina na USP, em Ribeirão Preto, menciona-se a dificuldade que a falta de enfermeiras, parteiras e auxiliares de enfermeiras com boa formação apresentava ao país e que a Escola de Enfermagem seria

indispensável para o funcionamento do Hospital das Clínicas, além de suprir uma demanda regional. Além disso, menciona-se que também se fazia necessária sua instalação para o atendimento à Lei Federal nº 775, de 1949.<sup>18</sup> Mesmo com o discurso sobre a importância da Escola de Enfermagem, houve também uma obrigação legal. Entretanto, o peso que cada uma representou merece um estudo à parte.

A Lei Federal nº 775, de 6 de agosto de 1949, sobre o ensino de enfermagem no Brasil, apoiava a política de expansão para as escolas de enfermagem no país, obrigando todo centro universitário ou sede de faculdade de medicina a oferecer os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. O outro objetivo era garantir a entrada dos cursos de enfermagem nas universidades, agregando prestígio à profissão e também previa o subsídio do poder executivo para essas escolas e a ampliação dos recursos para as escolas já existentes.<sup>19</sup>

A EERP-USP foi apresentada nas matérias jornalísticas majoritariamente de forma transversal à FMRP-USP, ao Centro Médico e ao Hospital das Clínicas, a serem implantados na cidade de Ribeirão Preto. Nessa perspectiva, a EERP-USP veio a reboque no campo científico local, de forma estratégica, buscando melhorar a assistência à saúde na região. Com efeito, o foco dessas matérias residiu na importância que essas instituições teriam no que se refere ao atendimento dos serviços de saúde naquele momento, com a proposta de ser um dos maiores centros médico-cirúrgicos do país.

Em 1962, 20 escolas de enfermagem estavam ligadas à universidade, apenas 3 autônomas, 12 agregadas a universidades privadas ou oficiais e 5 anexas a faculdades de medicina.<sup>20</sup> Entre essas últimas, as duas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo, a EE-USP e EERP-USP. Portanto, o movimento que ocorreu em Ribeirão Preto para a criação da EERP-USP foi reflexo de uma política nacional.

Nesse momento, não se pode negar o efeito simbólico que a visibilidade da FMRP-USP teve no município, bem como o acúmulo de força simbólica dentro da USP, pois significava poder e prestígio no espaço social da mesma, visto as aspirações de ser a maior referência em centros médicos da América Latina, agregando lucros simbólicos para a USP e, por que não dizer, para a EERP-USP.

No presente estudo são apresentadas como limitações a coleção incompleta de jornais disponíveis nos arquivos localizados. Entretanto, a localização de 78,2% das publicações daquele período possibilita uma visão geral dos acontecimentos. Além disso, os achados contribuem para o retrato de uma história ainda não conhecida e possibilitam um olhar cuja centralidade não está debruçada apenas nos documentos oficiais.



## CONCLUSÕES

Nas 14 matérias jornalísticas analisadas, observou-se discurso ambivalente quanto à posição da Enfermagem e/ou EERP-USP em relação à FMRP-USP/Medicina, ora àquela que agrega capital simbólico de força equivalente às demais profissões da saúde, ora àquela que é referida como integrante de um conjunto maior, que seria o domínio médico.

Nesse sentido, observa-se que houve visibilidade da EERP-USP no texto jornalístico, no momento de sua criação legal, mas que essa não constituiu foco central de nenhuma matéria jornalística. Todos os holofotes estavam na instalação da FMRP-USP.

Ressalta-se que o Prof. Zeferino Vaz se fez ver e se fez crer em inúmeros eventos sociais e políticos, com presença de importantes autoridades, o que foi confirmado por meio da leitura das matérias jornalísticas localizadas. Esse agente social pode ser considerado o mais importante na legitimação do capital cultural da FMRP-USP, uma vez que seu poder dentro do campo jornalístico subjugou todos os adversários contrários a suas ideias, tendo também a EPA sofrido as consequências, uma vez que a conclusão da polêmica culminou no seu fechamento, para a entrada da FMRP-USP no conjunto arquitetônico.

O Prof. Zeferino participou ativamente das discussões relativas à FMRP-USP, discussões essas que tiveram ampla divulgação na mídia impressa (jornais) da época, sabendo usar com perspicácia a imprensa escrita a favor de sua visão de mundo.

A EERP-USP, portanto, antes de sua instalação, conquistou visibilidade por apropriar-se de certo capital cultural, que, segundo análise à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, conduziu os efeitos simbólicos à FMRP-USP e, conseqüentemente, à EERP-USP, mas com a prerrogativa de ser dominada. Destaca-se que esse fenômeno ocorreu em virtude da inexistência de agentes sociais no campo que pudessem exercer outro tipo de força em relação à EERP-USP, uma vez que sua primeira diretora chegou à cidade quatro meses após o final da delimitação temporal do presente estudo. Entretanto, destaca-se que, mesmo em um cenário onde as grandes luzes focavam a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto teve sua criação legal e/ou menção da Escola e dos profissionais da área visível no texto jornalístico do período, agregando capital cultural mesmo antes de sua instalação.

Deve-se ainda considerar que se trata de uma das versões e interpretações antes não abordadas em estudos referentes à EERP-USP. Dessa forma, neste estudo evidencia-se o questionamento sobre as possíveis mudanças na configuração do campo científico, por meio do jornalístico, causadas após chegada, em Ribeirão Preto, da Prof.<sup>a</sup> Gleite de Alcântara, em maio de 1952, aspecto esse que será eixo norteador em estudo futuro.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto e à Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, pelo apoio técnico em seus respectivos arquivos para localização dos jornais.

## REFERÊNCIAS

1. Porto F. A imprensa escrita como fonte de pesquisa para a Enfermagem. *Enfermagem Brasil*. 2007;6(3):172-8.
2. Dignani L, Montanari P, Dante A, Guarinoni MG, Petrucci C, Lancia L. The nursing image in Italy: an analysis of the historic archive of national newspaper. *Prof Inferm*. 2014 Jan-Mar; 67(1):49-54. [cited 2017 out 17]. Available from: <http://doi.org/10.7429/pi.2014.671049>.
3. Gillett K. Nostalgic constructions of nurse education in British national newspapers. *J Adv Nurs*. 2014; 70(11), 2495-2505. [cited 2017 out 17]. Available from: <http://doi.org/10.1111/jan.12443>.
4. Toledo CN. Zeferino Vaz: um reitor de direita que protegia as esquerdas? *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*. 2015; 7(2):116-32. [cited 2017 out 17]. Available from: <http://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/14871>.
5. Alcântara G. Memorial. [Concurso de cátedra]. Ribeirão Preto(SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 1963.
6. Barros JA. Sobre a feitura da micro-história. *Opsis*. 2007; 7(9): 167-85. [cited 2017 mar 15]. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/view/9336/6428#VQ8j3OH6Ybt>.
7. Bourdieu P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro(RJ): Jorge Zahar; 1997.
8. Lansdall-Welfare T, Sudhahar S, Thompson J, Lewis J, FindMyPast Newspaper Team, Cristianini N. Content analysis of 150 years of British periodicals. *Proc Natl Acad Sci USA*. 2017; 114(4): E457-E65. [cited 2017 nov 12]. Available from: <https://doi.org/10.1073/pnas.1606380114>.
9. Jia S, Lansdall-Welfare T, Sudhahar S, Carter C, Cristianini N. Women are seen more than heard in online newspapers. *PLoS ONE*. 2016; 11(2):e0148434. [cited 2017 nov 12]. Available from: <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0148434>.
10. Shor E, Rijt VA, Ward C, Blank-Gomel A, Skiena S. Time trends in printed news coverage of female subjects, 1880-2008. *Journal Stud*. 2014; 15(6): 759-73. [cited 2017 out 17]. Available from: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2013.834149>.
11. Arnold EC. *Tipografia y Diagramado para periódicos*. New York: Mergenthaler Linotype Company; 1965.
12. Silva RS. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo(SP): Summus; 1985.
13. Ranieri NBS (org). *Autonomia universitária na USP: 1934-1969*. São Paulo(SP): Edusp, 2005.
14. Bourdieu P. Le champ scientifique. *Actes Rech Sci Soc*. 1976; 2(2-3):88-104.
15. Brasil. Decreto-Lei nº12.742, de 3 de junho de 1942. Dispõe sobre a criação de escolas práticas de agricultura. [Internet]. São Paulo; 1942. Diário Oficial do Estado de SP (1942 jun 06); Diário do Executivo:1. [cited 2017 out 17]. Available from: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1942/decreto.lei-12742-03.06.1942.html>.
16. Jorge S. *Mediações sonoras: o papel sociocultural e político do rádio em Ribeirão Preto (1937-1962)*. [tese]. Franca(SP): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; 2012. [cited 2017 nov 12]. Available from: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103086>.
17. Alcântara G. *A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira* [tese]. Ribeirão Preto(SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 1963.
18. Universidade de São Paulo. Comissão de Ensino e Regimentos. Parecer da Comissão de Ensino e Regimentos da USP de 1 set 1951. 30 p. Processo 51.1.3320-1-7, caixa arquivo 311. São Paulo (SP): USP; 1951 set 1.
19. Pinheiro MRS. Problemas de enfermagem no Brasil: do ponto de vista da enfermeira. *Anais de Enfermagem*. 1951; 4(4):278-98.
20. Pinheiro MRS. A enfermagem no Brasil e em São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 1962; 15(5):432-78.

Recebido em: 03/04/2018  
Revisões requeridas: 02/07/2018  
Aprovado em: 20/08/2018  
Publicado em: 05/10/2019

**\*Autor Correspondente:**  
Luciana Barizon Luchesi  
Avenida Bandeirantes, 3900  
Campus USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: luchesi@eerp.usp.br  
Telefone: +55 16 33150535  
CEP: 14040-902